

2ª Parte

Poesia

Meu Pai

Sânzio de Azevedo

Medita o velho poeta recurvado
sob o sopro das Horas. Mas na estante
um livro sonha auroras no passado
e em versos se desvenda a cada instante.

Abra-se o livro e o mundo amarelado
das folhas, resolvendo-se em descante,
há de acordar o poeta enamorado,
jovem cantor de um tempo hoje distante...

Mas o livro é fechado, e andam remígio
farfalhando pelo ar. Não são vestígios
dos versos, nem as Horas perpassando.

São as Musas fiéis (quem pode vê-las?)
a frente ao velho poeta circundando
de cânticos, de sonhos e de estrelas...